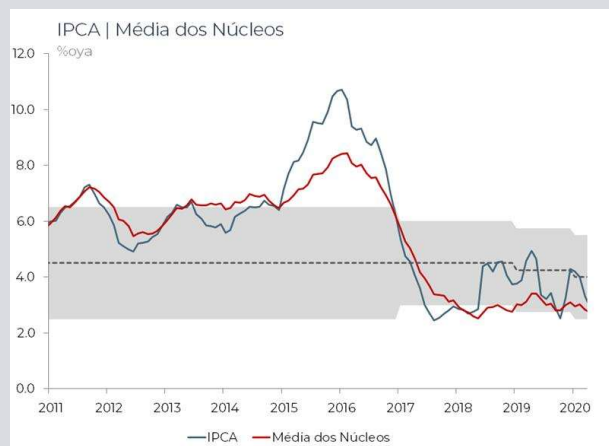


Blue Notes | Fechamento da Semana | 9 de abril 2020

Visibilidade externa melhora, mas riscos fiscais aumentam. É bastante cedo para comemorar, mas os mercados globais nessa semana operaram mais positivos baseados em uma visibilidade maior da estabilização da Covid-19, sinais de acordo dentre os maiores produtores de petróleo e medidas adicionais do Fed americano. Tudo isso em meio à divulgação de dados alarmantes de atividade econômica, o que ainda mantém o tom negativo para o cenário de curto-prazo. No Brasil, o governo dá sinais de uma melhor coordenação interna no combate ao vírus, enquanto o Congresso discute medidas fiscais importantes para compensar os efeitos econômicos da crise. Nesse ponto, estamos bem atentos com iniciativas que acabem extrapolando o caráter temporário dessas medidas, concedendo benesses sem impor contrapartidas de ajuste fiscal de longo prazo.

Com atividade e inflação apontando para baixo, Selic deve continuar a cair também. No mundo inteiro, indicadores de alta-frequência mostram quedas abissais na atividade econômica dos mais diversos setores e não há quem conteste os efeitos recessivos dessa crise. Do lado da inflação, porém, houve uma dúvida inicial se a depreciação cambial não poderia impedir uma queda mais pronunciada na inflação. O IPCA de março, que já captura grande parte da depreciação cambial, mostra de maneira inequívoca que as preocupações com a inflação no curto-prazo não se sustentam.

Núcleos de inflação rodam bem abaixo da meta de longo prazo. O IPCA ficou em 0.07%, mesmo com uma aceleração nos preços de alimentos, que foi compensada pela queda de preços em combustíveis, passagens aéreas, bens duráveis e no setor de serviços. Com isso, o núcleo de inflação nos últimos 12 meses caiu para 2.8%, bem abaixo da meta desse ano (4%) e dos próximos dois anos de 3.75% e 3.5%.



Depois da Ásia, Europa também começa a estabilizar o alastramento da Covid-19. Evolução dos novos casos de Covid-19 na Europa apontam que a maior parte dos países provavelmente atingiu o pico de transmissões, incluindo os mais afetados Espanha e Itália. No entanto, autoridades tem declarado que as medidas de contenção devem permanecer em vigor até o fim do mês, começando a ser relaxadas gradualmente a partir de maio. Nos EUA, as medidas de mitigação adotadas também têm surtido efeito levando as autoridades de saúde a esperar que o platô na curva de novos casos seja atingido na semana que vem, e as projeções para o número de fatalidades tenham sido revisadas para baixo. Em termos de política econômica, o Fed ampliou o volume dos seus programas visando prover crédito para pequenas e médias empresas e governos locais, além disso o escopo de atuação foi abrangido incluindo a compra de títulos de empresa que recentemente foram rebaixadas do status de grau de investimento.

México ainda com respostas fiscais tímidas. O anúncio do plano em resposta à Covid-19 ficou muito aquém do que tem sido visto em outros países, com o governo relutante em aumentar os gastos mesmo diante da situação extrema, focando ainda em projetos estabelecidos antes da crise que pouco ajudam os setores mais afetados da economia. Essa atitude somada à demora no reconhecimento do problema tem aumentado o descontentamento do empresariado e da população em relação ao presidente. Falta de ação fiscal e um banco central ainda cauteloso tornam as perspectivas para a economia mexicana cada vez mais negativas.